

## A SAMARIA E O SURGIMENTO DOS SAMARITANOS

A Samaria era uma cidade da tribo de Manassés, e foi última capital do decadente Reino de Israel (Do Norte), que viveu em constante pecado, até que a Assíria os levou cativos, primeiro com o rei Tiglate-Pileser III, também conhecido como Pul (2 Rs 15.29). E Segundo, no ano nono do rei Oséias (2 Rs 17.6), em que o rei assírio Salmaneser, também conhecido como Sargão II, completou o cativeiro do reino de Israel e tomou Samaria por sua herança. Com isso o que foram levados para Assíria nunca mais voltaram para sua terra e restante dos israelenses que ali existiam começaram a casar com pessoas de outros povos, cativos da Assíria, que eram levados para lá.

A cidade de Samaria começou a ser palco de cultos pagãos e com a mistura, cumprindo assim o que o profeta Isaías falou 75 anos antes, de que Efraim (que significa o Reino de Israel) seria quebrantado de modo que deixaria de ser povo de Deus (Is 7.8,9). No início desta ocupação Deus mandou leões que mataram os estrangeiros, e como consequência alguns pediram, ao rei Sargão, para que mandassem entendidos dos costumes do Deus da terra de Israel. Foi enviado então um sacerdote, para que os ensinasse os costumes, mas ele não conseguiu converter totalmente os estrangeiros, pois estes temeram a Deus, mas continuavam com as suas imagens de escultura aos deuses de seus pais (2 Rs 17.24-41).

Anos depois o Reino de Judá (Do Sul) formado pelas tribos de Judá e Benjamim, também foram levados cativos, só que pelo Império Babilônico de Nabucodonosor. Como consequência a cidade de Jerusalém e o templo de Deus foram destruídos, e a sua reconstrução, só ocorreu 70 anos depois, quando o rei Ciro do Império Medo-Persa conquistou a Babilônia. Houve muito impedimentos por parte dos Samaritanos para que Jerusalém não fosse reconstruída, pois Esdras informa que eles eram “Adversários de Judá e Benjamim” (Ed 4.1).

Quando Zorobabel e os chefes dos pais de Israel estavam reconstruindo o Templo de Deus, os Samaritanos aparentaram querer ajudar, mas para Judá não convinha se contaminar. Com isso o povo da terra, começou a cansar o povo de Judá e os inquietava no edificar, pois eles alugavam conselheiros para frustrar os planos de edificação, e chegaram ao ponto de mandar uma carta. No início do reinado de Artaxerxes essa carta mostrava que Jerusalém seria um perigo caso fosse edificada, de modo que o rei medo-persa mandou interromper a obra (Ed 5), só 18 anos depois, no reinado de Dario, que o Templo é concluído (Ed 6.1).

Não obstante a pressões dos Samaritanos, no reinado de Assuero filho de Dario, ocorre à ira de seu ministro Hamã para com o povo Judeu, a ponto de fazer um decreto, selado com o anel do rei, para que o povo Judeu fosse destruído. Deus levantou a rainha Ester e reverteu esse decreto, e ainda mais ela provavelmente influenciou no caráter de Artaxerxes II, que era filho de Assuero. No reinado de Artaxerxes, Esdras é enviado para ensinar as leis de Deus (Ed 7), e Neemias, que era copeiro do rei, para reedificar os muros de Jerusalém, sendo nesse período a maior conflito com os Samaritanos.

Neemias enfrentou oposições, apresentadas por escárnios, conspirações, extorsões, convivências, difamações e traições, mas de nem um modo desistiu. O zelo que ele tinha para com a obra do SENHOR foi tão grande que chegou a amaldiçoar e espancar alguns Samaritanos, pois ele percebeu que os filhos destes “não podiam falar judaico”. Ou seja, eles tinham se casado com mulheres de outros povos sem dos quais asoditas, amonitas e moabitas. Os Samaritanos, após o termino da reconstrução de Jerusalém, começam a construir um templo no monte Gerizim, destinado a todos os seus deuses.

Estes conflitos e o escarnio dos samaritanos, ao por seu templo no monte Gerizim, fizeram com que fosse “proibido” o dialogo entre Judeus e Samaritanos, por isso a mulher samaritana falou para Jesus Cristo “como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana” (Jo 4.9). Ela também mostra que a adoração no templo samaritano ainda existia (vs. 20). Pelo horário que era hora sexta (meio-dia) a qual Cristo a encontrou no poço, mostra que a mulher era prostituta, comprovando assim que os samaritanos continuavam em suas depravações. tanto é que ela não tinha marido e o que agora tinha não era marido dela (vs. 17).